

Um dólar forte e juros altos, a política dos Estados Unidos.

A defesa dessa política foi feita ontem pelo secretário Donald Regan

O secretário do Tesouro norte-americano Donald Regan (foto) defendeu ontem em Viena a política de manter o dólar forte e um índice elevado de juros bancários, praticada pelos Estados Unidos.



Segundo ele, com essas medidas, seu país recebeu no ano passado notável estímulo econômico, do qual se beneficiaram as nações do Terceiro Mundo, com exportações para o mercado norte-americano.

Regan assinalou que em 1983 os países do Terceiro Mundo exportaram para os Estados Unidos US\$ 9 bilhões mais do que no ano anterior. Em sua opinião, os países em desenvolvimento só podem ser ajudados mediante exportações aos industrializados, que por isso necessitam de reativação econômica. Além disso, manifestou-se otimista

sobre a continuação da recuperação econômica nos Estados Unidos, embora tenha estimado que o crescimento será menor no futuro.

As declarações do secretário do Tesouro norte-americano foram feitas durante uma conferência para homens de negócios e políticos, na matriz de um banco austriaco. Ao final da palestra, numa coletiva de imprensa, rejeitou as acusações de que seu país preconiza uma tendência protecionista do mercado, sustentando que a indústria siderúrgica europeia quer exportar o desemprego, ao vender a preços mais baixos do que os fixados para o mercado interno.

No mercado cambial da Bolsa de Paris, o dólar norte-americano recuou ontem 1,2%, sendo cotado a 8,3160 francos franceses. O retrocesso é atribuído ao anúncio, pelo quarto mês consecutivo, de um déficit recorde na balança comercial dos EUA e às dificuldades do sistema bancário norte-americano.

A crise da dívida latino-americana e a guerra no Golfo Pér-

sico puxaram os preços do ouro para cima: o lingote de um quilo foi negociado a 34.100 marcos no mercado de metais preciosos de Frankfurt. O marco alemão, além de ganhar terreno sobre o dólar, fechou em alta também em relação à libra esterlina, ao franco suíço e ao iene japonês.

Em Caracas, o vice-presidente do Conselho de Desenvolvimento Exterior dos EUA, Richard Feinberg, afirmou que o governo norte-americano pressiona a Venezuela porque vê que ela tem dinheiro para pagar, caso muito diferente da Bolívia, que não pode saldar sua dívida, e da Argentina, que está no meio-termo.

Nos Estados Unidos, a taxa de desemprego caiu para 7,5% em maio, o ponto mais baixo em três anos, depois de se manter firme em 7,8%, de fevereiro a abril.

Os rumores sobre uma possível solução da guerra no Golfo e a previsão de que a Reserva Federal não restringirá o crédito provocaram alta na Bolsa de Nova York.